



Moisés como incircunciso de lábios (Ex 6,12.20)

Moses as uncircumcised of lips
(Ex 6: 12.20)

*Matthias Grenzer**

*José Ancelmo Santos Dantas***

Recebido em: 27/01/2020. Aceito em: 28/02/2020.

Resumo: Após ter afirmado “não ser um homem de palavras” e ter-se descrito como alguém com “peso de boca” e “peso de língua” (Ex 4,10), Moisés se diz duas vezes “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.20). Esta última metáfora será objeto de investigações exegéticas no estudo aqui apresentado. Nesse sentido, ora se visa ao contexto da macronarrativa exodal e à obra literária do Pentateuco, ora se busca a compreensão da configuração poética dos dois pequenos diálogos entre o Senhor, Deus de Israel, e Moisés, nos quais aparece a expressão “incircunciso de lábios” (Ex 6,10-12.29-30), a fim de compreender o que tal imagem, à primeira vista enigmática, provavelmente traz consigo de reflexão teológica.

Palavras-chave: Moisés. Circuncisão. Lábios.

Abstract: After claiming to be “not a man of words” and describing himself as having a “heavy mouth” and a “heavy tongue” (Ex 4:10), Moses profiles himself twice as “uncircumcised by lips” (Ex 6:12.20). This last metaphor will be the object of exegetical investigations in the study presented here. In this sense, the survey first aims at the context of the exodal macronarrative and the literary opus of the Pentateuch, and, secondly, at the understanding of the poetic configuration of the two small dialogues between the Lord, God of Israel, and Moses in which

* Doutor em Teologia (Faculdade de Filosofia e Teologia St. Georgen, Frankfurt, Alemanha, 1995). Mestre em História (Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2013). Graduado em Teologia (Philosophisch-Theologische Hochschule St. Georgen Frankfurt am Main, PTHSGF, Alemanha, 1989). Professor de Teologia na Faculdade de Teologia da PUC-SP.

E-mail: mgrenzer@pucsp.br

** Mestrando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP). Especialista em Sagradas Escrituras, Claretianos, REC, Batatais, SP, 2017). Graduado em Teologia (Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI, FFTP, Mogi das Cruzes, SP, 2016).

E-mail: ancelmодantas@gmail.com



the concept “uncircumcised lips” appears (Ex 6:10-12.29-30). Hopefully, it will be possible to understand what the image “uncircumcised by lips”, which first seems to be enigmatic, in a theological sense brings with it.

Keywords: Moses. Circumcision. Lips.

Introdução

As traduções da Bíblia Hebraica, comumente, encontram dificuldades com os *similes*, ou seja, com as *comparações* e/ou as *metáforas* provindas da cultura do antigo Israel.¹ De acordo com a sua cultura, pois, o(a) tradutor(a) corre o risco de preferir um pensamento mais concreto ou uma ideia mais abstrata em vez de acolher a *imagem*. No texto bíblico em hebraico, por sua vez, tais *imagens* ora se encontram ligadas à fauna e/ou à flora, ora à vida cotidiana e/ou ao universo religioso, sendo carregadas de *conotações simbólicas e representatividades* capazes de instigar o processo de reflexão no ouvinte-leitor dos textos em questão. De certo, não é fácil respeitar e transmitir esse lado *poético* da Bíblia. Até se imagina que a opção por uma tradução mais “teológica” poderia trazer consigo a necessidade de diminuir a “atenção ao que é poético”, ou seja, à linguagem metafórica.² Aqui, porém, entende-se que a Bíblia Hebraica, justamente como *poesia teológica*, propõe-se a guardar a memória histórica daquela fé que deu origem à tradição judaico-cristã.

Na pesquisa aqui apresentada será investigada uma só expressão *metafórica*, a qual duplamente faz parte de dois discursos diretos de Moisés narrados no livro do Êxodo. Somente algumas traduções da Bíblia em língua portuguesa transmitem a fala de Moisés de forma mais literal. Em princípio, pois, se ouve ou se lê a seguinte afirmação de Moisés em Ex 6,12d.30b: “Eu, pois, sou (um) incircunciso de lábios (וְאָנִי עֵרֶל שְׁפֵתַיִם)” e “Eis que eu sou (um) incircunciso de lábios (הֵן אָנִי עֵרֶל שְׁפֵתַיִם)”.³ A fim de ter-se uma visão mais geral do que as Bíblias em língua portuguesa comumente traduzem, apresenta-se a seguinte tabela:

¹ Em relação à linguagem figurada na tradução, ver BARNWELL, K. *Tradução bíblica: um curso introdutório aos princípios básicos de tradução*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014. p. 163-174.

² ALONSO SCHÖKEL, L.; ZURRU, E. *La Traducción Bíblica: lingüística y estilística*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1977. p. 35.

³ Acolhe-se aqui o texto hebraico segundo a edição crítica de ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.



| | | |
|--|------------------|---|
| Bíblia Sagrada (Tradução da CNBB)⁴ | v. 12d v. 30b | “que tenho dificuldade de falar” “Tenho dificuldade de falar” |
| Bíblia Sagrada (tradução oficial da CNBB)⁵ | v. 12d v. 30b | “que sou um homem de lábios incircuncisos” “Eu sou um homem de lábios incircuncisos” |
| Bíblia de Jerusalém (nova edição, revista e ampliada)⁶ | v. 12d v. 30b | “Eu não sei falar com facilidade” “Eu não sei falar com facilidade” |
| Bíblia Sagrada⁷ | v. 12d v. 30b | “que tenho dificuldade para falar” “Tenho dificuldade para falar” |
| Bíblia do Peregrino⁸ | v. 12d v. 30b | “que não tenho facilidade de falar” “Não tenho facilidade de falar” |
| Bíblia Sagrada (Franciscanos Capuchinhos)⁹ | v. 12d v. 30b | “que sou incircunciso de lábios” “Eis que eu sou incircunciso de lábios” |
| Bíblia de Estudo (Nova Almeida Atualizada)¹⁰ | v. 12d v. 30b | “E não sei falar bem” “E não sei falar bem” |
| Antigo Testamento Interlinear Hebraico – Português¹¹ | v. 12d v. 30b | “E eu (sou) incircunciso de lábios” “Eis que eu (sou) incircunciso de lábios” |
| Bíblia Tradução Ecumênica (TEB)¹² | v. 12d v. 30b | “que sou incircunciso de lábios” “Eis que sou um incircunciso de lábios” |
| Nova Bíblia Pastoral¹³ | v. 12d v. 30b | “Eu sou incircunciso de lábios” “Eu sou incircunciso de lábios” |

Contudo, além da questão importante ligada à tradução do texto bíblico, é preciso, sobretudo, visar à pergunta sobre o que a *imagem metafórica* referente a Moisés como “incircunciso de lábios (שִׁפְתָיִם עֵרֶל)” (Ex 6,12d.30b) traz de *conotações simbólicas* e, com isso, de *reflexão teológica* para o(a) ouvinte-leitor. Eis o assunto que mais se pretende esclarecer a seguir.

⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada*: Tradução da CNBB com Introduções e Notas. São Paulo: Loyola; Paulus, 2001.

⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada*: Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.

⁶ BÍBLIA DE JERUSALÉM: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2008.

⁷ BÍBLIA SAGRADA. 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

⁸ ALONSO SCHÖKEL, L. *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.

⁹ BÍBLIA SAGRADA: versão dos textos originais. 4. ed. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2003.

¹⁰ BÍBLIA DE ESTUDO: Nova Almeida Atualizada. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

¹¹ FRANCISCO, E. de F. *Antigo Testamento interlinear hebraico-português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. v. 1 – Pentateuco.

¹² BÍBLIA: Tradução Ecumênica (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.

¹³ NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.



1 A narrativa exodal

Para compreender bem o discurso de Moisés sobre si como “incircunciso de lábios” (Ex 6,12d.30b), é importante estar consciente do *contexto narrativo* em que tal fala se encontra inserida. No caso, a *macronarrativa* do êxodo conta a história da saída dos hebreus do Egito, quando o Senhor, Deus de Israel, os libertou do regime opressivo e da servidão imposta a eles pelo faraó e pelos agentes dele (cf. Ex 1,8-14).

Tal saída, no entanto, não foi nada fácil. Os primeiros capítulos no livro do Êxodo narram primeiramente diversas tentativas de resistência por parte dos hebreus e/ou por quem se tornara solidário com eles. A primeira delas partiu do próprio povo dos oprimidos, quando este, ao opor-se à “sabedoria” palaciana de tentar evitar o aumento numérico dos hebreus, continuou a “tornar-se numeroso”, insistindo em sua sobrevivência por meio de seus filhos e filhas (Ex 1,9-10.12).¹⁴ Contudo, isso só aumentou a aversão dos egípcios, que rigidamente perseveraram em mantê-los servis (Ex 1,12-14).

Um segundo tipo de resistência, conforme a narrativa exodal, partiu de algumas mulheres espertas, tementes a Deus e respeitosas da vida dos inocentes. Conta-se, pois, como as “parteiras das hebreias” conseguiram desobedecer à ordem do faraó de matar os meninos hebreus recém-nascidos (Ex 1,15-22). Elas salvaram os inocentes meninos ameaçados de morte e, com seu discurso, até enganaram o poder masculino irracional e violento. No entanto, também essa resistência corajosa não resultou na liberdade do povo oprimido. Pelo contrário, o regime faraônico apenas transferiu a tarefa de executar o crime a agentes menos pensantes. O mesmo, em princípio, vale para as ações conjuntas do grupo de mulheres formado pela “filha do faraó”, pelas “criadas dela”, pela “mãe” e pela “irmã” de Moisés. Quando, pois, salvaram o bebê Moisés da perseguição do faraó, colocando-o nas águas do rio Nilo e, depois, puxando-o para fora, conseguiram, de forma resistente e esperta, a sobrevivência da criança. Restou, no entanto, a preocupação com as demais.¹⁵

¹⁴ Cf. GRENZER, M. O fracasso da política de opressão violenta (Êxodo 1,8-14). *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, n. 33, 2014, p. 141-163.

¹⁵ Cf. GRENZER, M. Em defesa da criança (Ex 1,15–2,10). *Revista de Cultura Teológica*, v. XIV, n. 55, 2006, p. 25-37.



Um terceiro tipo de resistência nasce de uma tomada de atitude por parte de Moisés: ao ver um de seus irmãos agredido por um egípcio, este, por meio do uso de sua força física, defendeu o hebreu e matou o agressor (Ex 2,11-15c). No entanto, por mais que, ao matar um capataz violento, tenha atuado apenas em legítima defesa de um terceiro, Moisés foi obrigado a fugir e a afastar-se justamente daqueles que ele se havia proposto a defender. Quer dizer, em vez de os hebreus saírem do Egito, saiu de cena quem decidira fazer justiça a um deles. Portanto, sem a insistência do Senhor, Deus de Israel, na vocação de Moisés, provavelmente este último nunca mais teria voltado ao Egito (Ex 3,1-4,20) e conduzido o povo dos oprimidos rumo à liberdade.¹⁶

Um quarto tipo de resistência visa à possibilidade de negociações políticas, a fim de favorecer a liberdade de quem sofre com o poder opressivo (Ex 5). Embora essa tentativa tenha sido indicada por Deus como algo necessário, ela também apenas resultou em uma catástrofe. No caso, a narrativa exodal dá a entender que querer “melhorar a situação dos oprimidos dentro do sistema” e confiar no apoio do opressor ao projeto de promover a liberdade dos miseráveis não é algo viável: no caso dos hebreus, “a opressão se agravou, os oprimidos se dissociaram do libertador Moisés e este último se desesperou diante de Deus”.¹⁷

Conclui-se, portanto, que a macronarrativa do êxodo, inicialmente, deixa claro como as mais diversas tentativas de o ser humano resistir ao poder opressivo, em princípio, são fadadas ao fracasso. Com isso, surge a ideia de que o projeto de pôr todo o povo oprimido em liberdade somente é realizável por Deus. Por conta própria, nem as mulheres mais espertas nem um líder como Moisés irão realizá-lo. Em contrapartida, a mesma narrativa bíblica também realça o quanto Deus não atua sozinho, mas por meio de quem é sensível à sua palavra. Justamente em vista disso é necessário que o diálogo entre Deus e o profeta, líder do povo oprimido, continue. Mais ainda, questões já tratadas e aparentemente superadas precisam ser retomadas.

¹⁶ Cf. GRENZER, M. Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c). *Revista de Cultura Teológica*, v. IX, n. 35, 2001, p. 129-139; GRENZER, M. Imigrante em Madiã (Ex 2,15c-22): traços característicos do personagem Moisés. *Atualidade Teológica*, v. 49, 2015, p. 75-89; GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C. Voltar, com a família, à sociedade em conflito (Ex 4,18-20). *Didaskalia*, v. 46, n. 2, 2016, p. 159-178.

¹⁷ LOHFINK, N. Gott auf der Seite der Armen. In: LOHFINK, N. *Das Jüdische am Christentum: Die verlorene Dimension*. 2. ed. Freiburg: Herder, 1989. p. 133.



Isso vale em especial para Moisés, que, no primeiro momento de sua vocação, não se via como “homem de palavras”, mas como alguém de “boca e língua pesadas” (Ex 4,10-17).¹⁸ Embora tenha acolhido o pedido do Senhor de, após a negociação fracassada com o faraó (Ex 5), falar novamente aos israelitas sobre o projeto de libertação, baseado no nome e na história de Deus junto a seu povo (Ex 6,2-8), Moisés experimentou outra vez o fracasso. Os filhos de Israel, pois, “não escutaram Moisés por causa do alento curto e da servidão dura” (Ex 6,9). Com isso, por sua vez, “a narrativa do êxodo chega ao ponto mais baixo”.¹⁹ Entende-se, portanto, que Moisés, quando o Senhor logo em seguida o confronta com outra ordem de falar ao faraó, novamente apresenta como um de seus argumentos a “limitação de sua capacidade retórica” (Ex 6,10-12).²⁰

2 “Eu sou um incircunciso de lábios” (Ex 6,12d.30b)

Por se tratar de *literatura*, ou seja, de um texto poeticamente configurado por meio do emprego de diversos *elementos estilísticos*, faz-se necessário apresentar, inicialmente, algumas observações *linguístico-literárias*, valorizando, assim, a *narratividade da reflexão teológica* presente nos versetos que dão forma ao diálogo em Ex 6,10-12 e Ex 6,29-30.

2.1 Estudo estilístico-narrativo

Eis o texto segmentado de Ex 6,10-12, sabendo-se que, na narrativa hebraica, é sobretudo o verbo que, geralmente na primeira posição da frase, dita o ritmo:²¹

¹⁸ Ver as observações a respeito de Ex 4,10-17 em: GRENZER, M.; DANTAS, J. A. Santos. Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si. *Franciscanum*, v. 171, 2019, p. 175-191.

¹⁹ UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W. *Exodus 1–15*. Stuttgart: Kohlhammer, 2013. p. 170.

²⁰ FISCHER, G.; MARKL, D. *Das Buch Exodus*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2009. p. 92.

²¹ Acolhe-se aqui o texto hebraico segundo ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.



| | | |
|--|-----|--|
| וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר: | 10a | E o SENHOR falou a Moisés: |
| בֹּא | 11a | “Vai! |
| דַּבֵּר אֶל־פַּרְעֹה מֶלֶךְ מִצְרַיִם | 11b | Fala ao faraó, rei do Egito, |
| וַיְשַׁלַּח אֶת־בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל מֵאֶרֶץ: | 11c | a fim de que envie os filhos de Israel da terra dele!” |
| וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה לִפְנֵי יְהוָה לֵאמֹר | 12a | Moisés, porém, falou diante do SENHOR: |
| הֲנִי בְנֵי־יִשְׂרָאֵל לֹא־שָׁמְעוּ אֵלַי | 12b | “Eis que os filhos de Israel não me escutaram! |
| וְאִיךָ יִשְׁמְעֵנִי פַרְעֹה | 12c | Como, então, o faraó me escutará? |
| וְאֲנִי עֶרְל שְׂפָתַיִם: | 12d | Eu sou um incircunciso de lábios”. |

A microunidade literária apresenta duas presenças da *voz do narrador* e de dois *discursos diretos*. De forma bem paralela, pois, o narrador introduz as falas do Senhor e de Moisés. Tanto no v. 10 como no v. 12a, usa o verbo aqui traduzido como “falou” (וַיְדַבֵּר). Ambas às vezes, a raiz verbal é flexionada igualmente – grau do *Piel*, terceira pessoa do singular masculino, na conjugação dos prefixos com o *waw*-narrativo prefixado – e, em cada verseto, ocupa a primeira posição. Tal sequência de palavras não é imitada na tradução, uma vez que o português prefere iniciar a frase com o sujeito na primeira posição. No mais, as duas presenças da voz do narrador também terminam com a mesma palavra, sendo que essa poderia ter sido traduzida como “para/ao dizer” (לֵאמֹר). Trata-se de uma preposição prefixada (ל) e da raiz verbal comumente traduzida como “dizer” (אמר) na forma do Infinitivo no grau do Qal. Todavia, a expressão “para/ao dizer”, em português, pode ser traduzida por dois pontos seguidos pela abertura de aspas. Outro paralelismo em relação ao que se ouve ou se lê no v. 10a.12a nasce do fato de que, em cada verseto, se observa o nome do Deus de Israel (יְהוָה), aqui traduzido como “SENHOR”, e o nome de Moisés (מֹשֶׁה). Muda, no entanto, a função sintática deles: ora o *Senhor* é o sujeito atuante na frase (v. 10a), ora Moisés (v. 12a). Enfim, a única diferença entre as duas participações da *voz do narrador* se encontra nas preposições: enquanto de um lado é dito que “o SENHOR falou a Moisés” (v. 10a), de outro se afirma que “Moisés falou *diante* do SENHOR” (v. 12a). Trata-se de um detalhe com repercussões teológicas.

Quanto ao *discurso direto* do Senhor no v. 11a-c, as formas dos verbos, os quais em hebraico sempre ocupam a primeira posição em cada verseto, transmitem uma *insistente ordem*, antecipando o resultado da ação prevista. Dois *imperativos* – “Vai!” (v. 11a) e “Fala!” (v. 11b) – são seguidos por uma oração subordinada adverbial final – na frase hebraica, o *waw copulativum*, aqui traduzido como “a fim de que” (v. 11c), indica



a *hipotaxe* e dá continuidade ao pensamento presente.²² Além disso, o *discurso direto* do Senhor realça a oposição entre, de um lado, o “faraó, rei do Egito” (v. 11b), e a “terra dele” (v. 11c) e, do outro, “os filhos de Israel” (v. 11c).²³ Em vista da narrativa exodal, o verbo flexionado e prefixado pelo *waw copulativum* no início do v. 11c, traduzido aqui como “a fim de que envie” (וַיִּשְׁלַח), assume centralidade por causa da carga semântica que repetidamente assume. Com setenta e quatro presenças somente no livro do Êxodo, a raiz verbal *enviar* (שלח), favorecida pelas repetições, dá a conotação da saída dos hebreus do Egito, ou seja, da dinâmica libertadora que irá resultar na saída física dos oprimidos da sociedade opressiva.

A resposta de *Moisés* ocorre, de acordo com a preposição composta no v. 12a, “junto à face”, ou seja, “na presença” ou “diante do SENHOR (לְפָנַי יְהוָה)”, sem que se indicasse um direcionamento direto do discurso. Mais ainda, a continuação da macronarrativa a partir de Ex 6,13 não traz uma reação do Senhor no sentido de este focar na objeção apresentada por seu interlocutor. As três frases formuladas por Moisés chamam a atenção pela forma que lhes foi conferida. A primeira delas começa com a *partícula dêitica* traduzida aqui como “eis que” (v. 12b) e a antecipação do sujeito – ver “os filhos de Israel” (v. 12b) –, sendo que isso é incomum e, portanto, chamativo nas frases hebraicas. A segunda frase de Moisés formula uma pergunta – “Como, então, o faraó me escutará?” (v. 12c), sendo que assim se cria a expectativa de que haja uma resposta. Além disso, surge um *paralelismo* a partir da *repetição* da raiz verbal traduzida como *escutar* (שמע). Moisés se refere ora aos “filhos de Israel” como aqueles que “não o escutaram” (v. 12b), ora ao “faraó” como quem “não iria escutá-lo” (v. 12c). A terceira frase se destaca por ser *nominal*, dispensando, em hebraico, o verbo de ligação. De forma destacada, Moisés inicia tal frase como sujeito, com o pronome pessoal da primeira pessoa (“eu”). Com isso, ele parece opor seu “eu” (v. 12d) ao “eu” do Senhor, Deus de Israel, o qual, desde o início do livro do Êxodo, aparecera exatamente sete vezes (Ex 3,19; 4,21; 6,2.5.6.7.8), além de a explicação do nome de Deus, de forma oculta nos verbos, trazer em si o “eu” divino duplamente presente (Ex 3,14: “Serei quem serei”). O *sujeito*

²² Sobre *waw copulativum* e *hipotaxe*, ver ERNST, A. B. *Kurze Grammatik des Biblischen Hebräisch*. 3. ed. Neukirchen-Vluyn: Neukirchner Verlagsgesellschaft, 2013. p. 41,165.

²³ Quanto à macronarrativa no livro do Êxodo, é aqui que o “faraó, rei do Egito” (v. 11b), é “mencionado pela primeira vez com os seus títulos (bíblicos) completos” (UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W., 2013, p. 171).



predicado justamente no final da frase nominal no v. 12d, por sua vez, chama a atenção do ouvinte-leitor por ser uma *metáfora*: “incircunciso de lábios”. Quer dizer, Moisés, neste seu discurso, despede-se de seu ouvinte-leitor com uma *imagem enigmática*, favorecendo que este último busque o *significado* e/ou a *representatividade simbólica do símile*. Eis a tarefa a ser realizada agora. Contudo, com o discurso de Moisés no v. 12b-d, “a trama” exodal “alcança o ponto mais baixo, enquanto a tensão chega ao ápice”.²⁴

Segundo a narrativa exodal, no entanto, “os argumentos de Moisés não causaram uma mudança em Deus, mas este manteve sua insistência no projeto da saída (Ex 6,13)”.²⁵ Apenas coloca Aarão novamente ao lado de Moisés (Ex 4,14-16), sendo que uma genealogia (Ex 6,14-27) realça a legitimidade e a centralidade dos dois irmãos. Em seguida, o Senhor volta a falar a Moisés no Egito (Ex 6,28). A partir de agora será analisado também esse diálogo curto entre o Senhor e Moisés em Ex 6,29-30, uma vez que nele se retoma a metáfora de *Moisés* como *incircunciso de lábios*. Por mais que existam significativas repetições em relação ao que se encontra em Ex 6,10-12, a leitura atenta irá valorizar as diferenças entre ambos os textos. Eis o texto segmentado:

| | | |
|---|-----|--|
| וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר: | 29a | E o SENHOR falou a Moisés: |
| אֲנִי יְהוָה | 29b | “Eu sou o SENHOR! |
| דַּבֵּר אֶל-פַּרְעֹה מֶלֶךְ מִצְרַיִם אֵת כָּל- | 29c | Fala ao faraó, rei do Egito, tudo |
| אֲשֶׁר אֲנִי דֹבֵר אֵלָיְךָ: | 29d | o que eu estiver falando a ti!” |
| וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לִּפְנֵי יְהוָה | 30a | Moisés, porém, disse diante do SENHOR: |
| הֲאֲנִי עֵרֵל שְׂפָתַיִם | 30b | “Eis que eu sou um incircunciso de lábios! |
| וְאַיֶּךָ יִשְׁמַע אֵלַי פַּרְעֹה: | 30c | Como, então, o faraó escutará a mim? |

Ao comparar os dois diálogos nos v. 10-12 e nos v. 29-30, percebe-se que apenas o primeiro verseto é inteiramente igual (v. 10a.29a). Nos demais versetos ocorrem variações, omissões e/ou a introdução de novos elementos. Não apenas “se repete de forma generalizada” o que foi dito anteriormente.²⁶

Em seu discurso direto, Deus, desta vez, começa com a fórmula de autoapresentação – “Eu sou o SENHOR!” (v. 29b) –, elemento não

²⁴ UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W., 2013, p. 171.

²⁵ FISCHER, G.; MARKL, D., 2009, p. 93.

²⁶ ALBERTZ, R. *Exodus 1-18*. Zúrique: Theologischer Verlag, 2012, p. 132.



presente no diálogo anterior (v. 10-12). Pelo contexto, o ouvinte-leitor pode entender que, a partir de agora, também o *faraó* deve conhecer o nome e, com isso, a identidade desse Deus, e não somente *Moisés* e os *filhos de Israel* (Ex 4,13-14). Além disso, a ordem “Fala ao faraó, rei do Egito” (v. 11b.29c), recebe agora um objeto direto como complemento: “tudo” (v. 29c). Mais ainda, a frase introduzida pela partícula aqui traduzida como “o que” (אֲשֶׁר) traz a explicação do que significa esse “tudo”: “tudo o que eu estiver falando a ti” (v. 29d). Com isso, o pronome pessoal da primeira pessoa do singular é repetido – ver “eu” (אֲנִי) no v. 29c.d –, aumentando-se a insistência na identidade e na presença do Senhor. Aliás, não é repetido que o objetivo da “fala” de *Moisés* ao *faraó* será de que este último “envie os filhos de Israel de sua terra” (v. 11c). Agora já não será somente isso, mas o rei do Egito deve saber *tudo* que *Moisés* conhece da palavra de Deus.

Em sua resposta, “Moisés disse – no v. 12a: “falou” – diante do Senhor” (v. 30a): “Eis que eu sou um incircunciso de lábios?” (v. 30b). “Como o faraó escutará a mim?” (v. 30c). Diferentemente do v. 12b-c, *Moisés* inicia seu discurso com a *metáfora enigmática* em vez de terminar sua fala com ela (v. 12d.30b), reforçando sua afirmação com a *partícula dêitica* aqui traduzida como “eis que” (v. 30b). No mais, *Moisés* não repete que “os filhos de Israel não o tinham escutado” (v. 12b), mas a narrativa se concentra agora na questão de o *faraó* precisar *escutar*. Nesse sentido, a pergunta de *Moisés* parece ser um pouco mais insistente agora: em vez de dizer: “Como o faraó *me escutará* (אִשְׁמָעַנִי)?” (v. 12c), trabalhando com o sufixo pronominal da primeira pessoa do singular diretamente acrescentado ao verbo, formula: “Como o faraó escutará a mim (אֲשָׁמַע לִי)?” (v. 30c), introduzindo a preposição “a” seguida pelo mesmo sufixo pronominal “mim”.

Todavia, o interesse deste estudo é a compreensão da *metáfora* usada por *Moisés*. Foi possível mostrar até agora que a imagem, de forma realçada e repetida, se faz presente em dois diálogos poeticamente configurados, sendo que *Moisés*, ao concentrar-se no argumento por ela veiculado, se propõe a refutar a missão que Deus lhe confia. Qual, porém, é exatamente a carga semântica dela? “Que significa, afinal, essa expressão?”²⁷ Por acaso, trate-se apenas da tentativa de *Moisés*

²⁷ Quanto aos *Comentários* exegéticos do livro do Êxodo consultados para esta pesquisa, apenas Pablo R. ANDIÑACH (*O Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 107) enfrenta a questão com maior atenção.



de, “adicionalmente a Ex 4,10”, insistir outra vez em suas “condições insuficientes para discursar”?²⁸

2.2 A metáfora enigmática

Das quatro objeções apresentadas por Moisés a Deus no momento inicial de sua vocação, narradas em Ex 3,11-4,12 – “Quem sou eu?” (Ex 3,11); “Qual é teu nome?” (Ex 3,13); “Os israelitas não acreditarão em mim!” (Ex 4,1); “Não sou um homem de palavras, porque tenho boca pesada e pesada é a língua!” (Ex 4,10) –, a última parece agora resumir as demais. Novamente, Moisés insiste na eloquência, na capacidade retórica ou, simplesmente, na necessidade de o líder profeta precisar falar, a fim de provocar, com suas palavras, a adesão dos envolvidos à palavra de Deus.

Enquanto Moisés, ao refletir pela primeira vez sobre ele precisar falar, traz, de forma destacada, a “boca” e a “língua” como instrumentos que o ser humano usa para falar (Ex 4,10), desta vez ele se refere aos “lábios” (v. 12d), instrumento igualmente necessário para pronunciar algo em voz alta. Aliás, na Bíblia Hebraica, “nenhuma atividade humana tem tantas designações de órgãos como a linguagem”: a *língua* (Zc 8,23), o *palato* (Jó 33,2; Pr 8,7), a *garganta* (Is 58,1; Sl 149,6), os *lábios* (Is 19,18) e a *boca* (Ex 4,16).²⁹ No Pentateuco, contexto literário mais imediato do trecho estudado aqui, os *lábios*, como parte do corpo humano, são mencionados dez vezes, sendo que a mesma palavra hebraica (לִפְתָּיִם), em outros momentos, é mais bem compreendida como *beira*, tendo um rio ou o mar como referência (Gn 22,17; 41,3.17; Ex 2,3; 7,15; 14,30; Dt 2,36; 4,48), ou *orla*, pensando-se em uma peça têxtil (Ex 26,4^{2x}.10^{2x}; 28,26.32; 36,11^{2x}.17^{2x}; 39,19.23).

No entanto, cabe visitar aqui os paralelismos no Pentateuco em relação ao motivo dos *lábios*, a fim de compreender melhor algumas conotações da fala de Moisés, quando este se diz “incircunciso de lábios” (v. 12d). Na narrativa sobre a torre de Babel (Gn 11,1-9), os “lábios” ganham, com cinco menções, uma atenção de destaque (Gn 11,1.6.7^{2x}.9), sendo que, de forma constante, indicam a “língua”. Os construtores da torre, com a intenção de imporem sua superioridade aos demais, se apro-

²⁸ DOHMEN, C. *Exodus 1-18*. Freiburg: Herder, 2015, p. 207.

²⁹ WOLFF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2007. p. 136.



veitam de um “estado original aparentemente ideal, o qual, em seguida, porém, se revela problemático”.³⁰ Ou seja, parte-se literariamente da ideia de que, nas origens, existiu um só “lábio”, ou seja, uma só “língua” na terra (Gn 11,1). Com isso, os babilônios, representantes de uma política imperialista, sentiram-se animados a favorecer a existência de “um só povo” com “um só lábio” (Gn 11,6), insistindo, portanto, em um só “modo de falar” e em uma só “linguagem”, também no sentido de uma “harmonização a qualquer custo” e/ou um “vocabulário padronizado”, a fim de que tal “coordenação verbal” possibilitasse a realização de “projetos cada vez mais audaciosos”, por mais que estes fossem opressivos e desrespeitosos.³¹ Segundo a narrativa bíblica, Deus reagiu a essa “*lábua*” com o ato de “confundir o lábio/a linguagem deles” (Gn 11,7b.9b), “para que o homem não escutasse/entendesse mais o lábio/a linguagem de seu próximo” (Gn 11,7c). Enfim, o Pentateuco sabe que *lábios*, como representantes do ser humano enquanto ser falante, podem se transformar em *lábua*, ou seja, em um palavrório cheio de astúcia e artificios. Nesse sentido, é compreensível que Moisés, com sua tarefa de, profeticamente, insistir na liberdade e na inversão do destino dos miseráveis, se apresente como quem “não foi escutado pelos filhos de Israel” (v. 12b), “nem será escutado pelo faraó” (v. 12c). Aparentemente, são linguagens incompatíveis.

Embora com outro foco, também as demais presenças dos *lábios* nas tradições jurídicas do Pentateuco insistem na veracidade das palavras pronunciadas por esse órgão. Eis a formulação jurídica em Lv 5,4: “Se alguém jurar por tagarelar com os lábios, seja para fazer o mal, seja para fazer o bem, segundo tudo o que o ser humano tagarela em juramento, ainda que isso lhe seja oculto, mas ele fica sabendo, torna-se culpado por qualquer uma dessas coisas”. Além disso, o legislador israelita cria a possibilidade de um pai ou marido anular “votos ou uma promessa irrefletida dos lábios” de uma mulher (Nm 30,7.9.13), por mais que, em princípio, valha a máxima de “guardar o que sai dos lábios” (Dt 23,24). Ou seja, ser justo, autêntico, verdadeiro e fiel com os *lábios* é um dos maiores desafios para o ser humano.

O que, por sua vez, Moisés provavelmente diz ao declarar-se “incircunciso de lábios” (v. 12d)? A compreensão da *imagem* parte me-

³⁰ FISCHER, G. *Genesis 1-11*. Freiburg: Herder, 2018. p. 605.

³¹ FISCHER, G., 2018, p. 605-606.621.



lhor de um entendimento do que é a *circuncisão* conforme as tradições veterotestamentárias. Observa-se que a raiz verbal hebraica comumente traduzida como “circuncidar” (מָוַל I) se encontra trinta e uma vezes na Bíblia Hebraica, sendo que ela se multiplica em poucos textos (Gn 17,10.11.12.13^{2x}.14.23.24.25.26.27; 21,4; 34,15.17.22^{2x}.24; Ex 12,44.48; Lv 12,3; Dt 10,16; 30,6; Js 5,3.4.5^{2x}.7^{2x}.8; Jr 4,4; 9,24). O substantivo derivado dessa raiz verbal, traduzido como “circuncisão” (מְוָלָה), ocorre apenas em Ex 4,26.³² Trata-se de um rito que, pela remoção cirúrgica do prepúcio do órgão genital do homem, gera um “sinal autoevidente de identidade étnica”.³³ Religiosamente, tal identidade resulta na “pertença irreversível dos circuncidados ao Deus de Israel e ao povo dele”, sendo que a circuncisão é compreendida como resultado da “aliança incondicional de graça” oferecida por Deus a seu povo.³⁴ No entanto, o rito da circuncisão não apenas incluía a pessoa na comunidade celebrante da história da salvação, da aliança e das promessas divinas – ver a *páscoa* –, mas por meio dele também “se transferiam as obrigações éticas dessa aliança a todos aqueles que aceitavam o sinal da circuncisão”.³⁵ Nesse sentido, é preciso compreender também o imperativo metafórico que o legislador israelita dirige aos membros do povo de Deus: “Circuncidai o prepúcio de vosso coração!” (Dt 10,16), ou a ideia de Israel ter seu “coração circuncidado pelo SENHOR, a fim de amar o SENHOR, seu Deus, com todo o seu coração e toda a sua alma, por causa de sua vida” (Dt 30,6). Ou seja, acolhendo-se a visão profética, é necessário que o povo “se circuncide para o Senhor” (Jr 4,4), uma vez que Deus “se preocupa com cada circunciso no prepúcio” (Jr 9,24), porém “incircunciso de coração” (Jr 9,25).

Enfim, junto com a *circuncisão*, a Bíblia Hebraica visa à incircuncisão ou *ausência de circuncisão*. A raiz verbal traduzível como “deixar incircunciso” e “exibir a incircuncisão” (עָרַל nos graus verbais do *Qal* e do *Hifil*) aparece apenas duas vezes (Lv 19,23; Hab 2,16). O adjetivo “incircunciso” (עָרַל), por sua vez, se encontra trinta e cinco vezes (Gn

³² Cf. GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C., 2019, p. 1-20.

³³ MAYER, G. מָוַל *mûl*; מְוָלָה *mûlâ*. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1996, v. VIII, p. 161.

³⁴ ZIMMERMANN, U. Beschneidung (AT). In: *Das wissenschaftliche Bibellexikon im Internet (WiBiLex)*, p. 3.

³⁵ WILLIAMSON, P. R. Circuncisión. In: ALEXANDER, T. D.; BAKER, D. W. *Diccionario del Antiguo Testamento: Pentateuco*. Viladecavallis: Clie, 2012. p. 337.



17,14; Ex 6,12.30; 12,48; Lv 19,23; 26,41; Js 5,7; Jz 14,3; 15,18; 1Sm 14,6; 17,26.36; 31,4; 2Sm 1,20; 1Cr 10,4; Is 52,1; Jr 6,10; 9,25^{2x}; Ez 28,10; 31,18; 32,19.21.24.25.26.27.28.29.30.32; 44,7^{2x}.9^{2x}) e o substantivo “prepúcio” (עָרְלָה), dezesseis vezes (Gn 17,11.14.23.24.25; 34,14; Ex 4,25; Lv 12,3; 19,23; Dt 10,16; Js 5,3; 1Sm 18,25.27; 2Sm 3,14; Jr 4,4; 9,24). Como a *circuncisão*, também a *incircuncisão*, em diversos desses textos, se refere à *identidade étnica* e/ou à *pureza cúltica*, sendo que se olha para a “carne do prepúcio” (Gn 17,11.14.23.24.25; Lv 12,3). Seja lembrado que, no antigo Israel, não se conhece a *circuncisão* de mulheres.³⁶ Quer dizer, somente um homem pode ser qualificado como “incircunciso de carne” (Ez 44,7.9: בְּעָרְלָתוֹ). Essa realidade física, por sua vez, gerou *imagens metafóricas*: “incircuncisa de ouvido” (Jr 6,10: אֶזְנוֹ עָרְלָה), “incircunciso de coração” (Lv 26,41; Jr 9,25; Ez 44,7.9: לֵב עָרְלָה) ou, como no caso de Moisés, “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.30: שְׁפָתַיִם עָרְלָה). Da mesma forma, fala-se metaforicamente do “prepúcio do coração” (Dt 10,16; Jr 4,4).

Trata-se, primeiramente, de uma “inaptação para” realizar determinada “tarefa”.³⁷ Como, por exemplo, o *incircunciso de carne* é inapto para comer a páscoa israelita (Ex 12,48), os habitantes da cidade de Jerusalém, “incircuncisa de ouvido”, “não conseguem prestar atenção” à “palavra do SENHOR” (Jr 6,10). Antes, seria necessário “afastar os prepúcios do coração” (Jr 4,4), no sentido de “circundar o prepúcio do coração” (Dt 10,16) ou “rebaixar o coração incircunciso” (Lv 26,41). Também Moisés, “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.30), tem essa tarefa diante de si. Quer dizer, enquanto Moisés, de um lado, insiste, conforme a *imagem* apresentada, na inaptação de sua habilidade retórica, de outro lado, intrinsecamente já se prevê que tal limitação poderá ser superada. Além da *circuncisão* física, aparentemente ocorrida em Ex 4,24-26, Moisés, pela graça divina, terá também seu *coração*, seus *ouvidos* e seus *lábios circuncidados*.

Considerações finais

Os textos bíblicos são, também, *literatura*. Nesse sentido, o estudo *estilístico-narrativo* dos dois pequenos diálogos entre o Senhor,

³⁶ Cf. MAYER, G. עָרְלָה ‘*aral*; עָרְלָה ‘*arél*; עָרְלָה ‘*orlá*. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J., 2015, v. XI, p. 359-361.

³⁷ ANDIÑACH, P. R., 2010, p. 107.



Deus de Israel, e Moisés (Ex 6,10-12.29-30), apresentado acima, se propôs a descrever o quanto a *forma* artisticamente cuidada e originalmente conferida ao texto escrito em hebraico, em princípio, está a serviço do conteúdo que a *narrativa bíblica* se propõe a transmitir. Entretanto, faz parte da *configuração poética* dos textos bíblicos que estes, de forma constante, apresentem *imagens, comparações e metáforas*. Justamente por tais *imagens* serem, ao menos no primeiro momento, *enigmáticas*, o ouvinte-leitor tem a tarefa de buscar o *sentido*, o *simbolismo* e/ou a *representatividade* delas. Eis a tarefa enfrentada neste estudo, visando a *Moisés* como “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.20).

As *narrativas exodais*, presentes nos últimos quatro livros do Pentateuco, não descrevem *Moisés* como *mudo* ou *gago*, por mais que essa imagem se tenha tornado comum nas crenças populares. Não se ouve nada sobre “um defeito de linguagem físico ou psicológico”, ou que ele “simplesmente não fosse eloquente”.³⁸ Pelo contrário, atribui-se a *Moisés* uma importância ímpar como *profeta* que fala (Dt 34,10). Mais ainda, “dentro do mundo narrado”, é justamente “Moisés quem transpõe a distância entre as esferas divina e humana e possibilita uma comunicação contínua”.³⁹ E isso é refletido e ilustrado em diversos momentos. Vale lembrar como, de acordo com a macronarrativa no livro do Êxodo, o Senhor, Deus de Israel, se propôs a “estar na boca” de Moisés e a “instruí-lo sobre o que deve falar” e “deve fazer” (Ex 4,12.15), sendo que Deus somente com Moisés “falou face a face” (Ex 33,11), tornando-se este último, “como ninguém outro na Bíblia, o interlocutor de Deus”.⁴⁰ E, por consequência, ao transmitir a palavra de Deus, “a pele da face de Moisés ficava radiante”, espelhando assim o brilho da palavra que o Senhor “lhe tinha falado” (Ex 34,29-35).⁴¹ Enfim, as narrativas exodais destacam *Moisés* como principal transmissor da palavra de Deus, ou seja, como a “boca de Deus”, pela qual este último “por primeiro” ou

³⁸ VOGELS, W. *Moisés e suas múltiplas facetas*: do Êxodo ao Deuteronômio. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 106.

³⁹ GILLMAYR-BUCHER, S. Die literarische Konzeption der Figur Gott im Buch Exodus. In: EISEN, U. E.; MÜLLNER, I. *Gott als Figur*: Narratologische Analysen biblischer Texte und ihrer Adaptationen. Freiburg: Herder, 2016. p. 59.

⁴⁰ FISCHER, G. Das Mosebild der Hebräischen Bibel. In: OTTO, E. (org.). *Mose: Ägypten und das Alte Testament*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2000, p. 90.

⁴¹ Cf. GRENZER, M.; GRENZER, F. A. de Farias. O véu sobre a face de Moisés e o sudário de Jesus (Ex 34,33-35; Jo 20,7). *Parallelus*, v. 10, n. 23, 2019, p. 109-120.



“por excelência se dirigiu a Israel”.⁴² E foi nessa qualidade que *Moisés* “falou a Aarão”, “a todos os chefes da comunidade” e a “todos os filhos de Israel” (Ex 34,31-32). Aliás, Moisés até “cantou” (Ex 15,1).

Como, diante disso, entender então que Moisés se diz “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.20)? Como *imagens* são versáteis, em geral interpretações diferentes são possíveis. Valorizando, por sua vez, os paralelismos oferecidos pelo contexto literário da macronarrativa mencionados acima, dois significados parecem destacar-se. De um lado, ao vislumbrar a profundidade e a radicalidade da palavra de Deus, o ser humano, como quem fala sempre, se descobrirá como alguém limitado e inapto, independentemente da competência retórica que tenha. Quer dizer, os *lábios* humanos e, com eles, a *linguagem* humana aparentemente não são suficientes, por si só, diante do mistério divino. De outro, surge a esperança de que a ajuda e a graça divinas estejam disponíveis, ou, empregando-se a *imagem religiosa* aqui estudada, que ocorra a *circuncisão dos lábios*. Mais ainda: mesmo já *circuncidado* – ver a eventual circuncisão de Moisés em Ex 4,24-26 –, a tarefa de assumir a vocação profética de defender a liberdade dos miseráveis leva a pessoa a descobrir-se como um eterno “incircunciso de lábios” (Ex 6,12.20). Contudo, mesmo assim, Deus continua a insistir na parceria e na corresponsabilidade do ser humano, transformando este último em profeta ou profetisa.

Referências

- ALBERTZ, R. *Exodus 1-18*. Zurique: Theologischer Verlag, 2012.
- ALONSO SCHÖKEL, L. *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002.
- ALONSO SCHÖKEL, L.; ZURRU, E. *La Traducción Bíblica: lingüística y estilística*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1977.
- ANDIÑACH, P. R. *O Livro do Êxodo: um comentário exegético-teológico*. São Leopoldo: Sinodal, 2010.
- BARNWELL, K. *Tradução bíblica: um curso introdutório aos princípios básicos de tradução*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
- BÍBLIA DE ESTUDO: Nova Almeida Atualizada. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

⁴² DOHMEN, C. *Mose: der Mann, der zum Buch wurde*. 3. ed. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2018. p. 105.



BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2008.

BÍBLIA SAGRADA. 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BÍBLIA SAGRADA: versão dos textos originais. 4. ed. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2003.

BÍBLIA: Tradução Ecumênica (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada*: tradução da CNBB com Introduções e Notas. São Paulo: Loyola; Paulus, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada*: tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.

DOHMEN, C. *Exodus 1-18*. Freiburg: Herder, 2015.

DOHMEN, C. *Mose: der Mann, der zum Buch wurde*. 3. ed. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2018, p. 105

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

ERNST, A. B. *Kurze Grammatik des Biblischen Hebräisch*. 3. ed. Neukirchen-Vluyn: Neukirchner Verlagsgesellschaft, 2013.

FISCHER, G. Das Mosebild der Hebräischen Bibel. In: OTTO, E. (org.). *Mose: Ägypten und das Alte Testament*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2000, p. 84-120.

FISCHER, G. *Genesis 1-11*. Freiburg: Herder, 2018.

FISCHER, G.; MARKL, D. *Das Buch Exodus*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2009.

FRANCISCO, E. de F. *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. v. 1 – Pentateuco.

GILLMAYR-BUCHER, S. Die literarische Konzeption der Figur Gott im Buch Exodus. In: EISEN, U. E.; MÜLLNER, I. *Gott als Figur: Narratologische Analysen biblischer Texte und ihrer Adaptationen*. Freiburg: Herder, 2016.

GRENZER, M. Decidido a defender o oprimido (Ex 2,11-15c). *Revista de Cultura Teológica*, v. IX, n. 35, p. 129-139, 2001.

GRENZER, M. Em defesa da criança (Ex 1,15-2,10). *Revista de Cultura Teológica*, v. XIV, n. 55, p. 25-37, 2006.



GRENZER, M. Imigrante em Madiã (Ex 2,15c-22): traços característicos do personagem Moisés. *Atualidade Teológica*, v. 49, p. 75-89, 2015.

GRENZER, M. O fracasso da política de opressão violenta (Êxodo 1,8-14). *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, n. 33, p. 141-163, 2014.

GRENZER, M.; DANTAS, J. A. Santos. Moisés e os discípulos de Jesus não falam por si. *Franciscanum*, v. 171, p. 175-191, 2019.

GRENZER, M.; GRENZER, F. A. de Farias. O véu sobre a face de Moisés e o sudário de Jesus (Ex 34,33-35; Jo 20,7). *Parallelus*, v. 10, n. 23, p. 109-120, 2019.

GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C. Em defesa de seu esposo: o protagonismo de Séfora (Ex 4,24-26). *Theologica Xaveriana*, v. 69, n. 187, p. 1-20, 2019.

GRENZER, M.; SUZUKI, F. C. C. Voltar, com a família, à sociedade em conflito (Ex 4,18-20). In: *Didaskalia*, v. 46, n. 2, p. 159-178, 2016.

LOHFINK, N. Gott auf der Seite der Armen. In: LOHFINK, N. *Das Jüdische am Christentum: Die verlorene Dimension*. 2. ed. Freiburg: Herder, 1989. p. 122-143.

MAYER, G. עָרַל 'ārāl; עָרֵל 'ārēl; עָרְלָה 'orlā. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2015. v. XI, p. 359-361.

MAYER, G. מוּלָה mûl; מוּלָהּ mûlâ. In: BOTTERWECK, G. J.; RINGGREN, H.; FABRY, H.-J. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1996. v. VIII, p. 158-162.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

UTZSCHNEIDER, H.; OSWALD, W. *Exodus 1-15*. Stuttgart: Kohlhammer, 2013.

VOGELS, W. *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuterônimo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

WILLIAMSON, P. R. Circuncisión. In: ALEXANDER, T. D.; BAKER, D. W. *Diccionario del Antiguo Testamento: Pentateuco*. Viladecavallis: Clie, 2012. p. 334-341.

WOLFF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2007.

ZIMMERMANN, U. Beschneidung (AT). In: *Das wissenschaftliche Bibellexikon im Internet (WiBiLex)*, p. 1-6. Disponível em: <<https://www.bibelwissenschaft.de/wibilex>>. Acesso em: 23 dez. 2019.